

ALBERGARIA, Elisa Tuler de. Um modelo de interface extensível para sistemas de registro eletrônico de saúde baseados na norma ISO 13606. Saberes científicos da biblioteconomia em diálogo com as ciências sociais e humanas. 194p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

*Coletar e armazenar, de forma organizada e segura, dados sobre a saúde das pessoas é hoje um desafio para os sistemas de informação em saúde. Os dados, resultantes da assistência nos vários níveis de atenção e nas diferentes especialidades médicas, são de natureza bastante diversa. Além disso, em geral, ficam armazenados nos estabelecimentos em que o indivíduo recebe atendimento ao longo da vida. Em um cenário ideal, os dados de saúde, respeitado o sigilo, deveriam poder ser compartilhados em diferentes ambientes. O Registro Eletrônico de Saúde (RES) é uma forma de coletar, disponibilizar e integrar esses dados. Os sistemas de Registro Eletrônico de Saúde (SRES) armazenam dados de eventos ocorridos nos locais de atendimento, disponibilizando-os de forma integrada. São inúmeras as vantagens de um SRES, maiores porém são os desafios para desenvolvê-los. Um caminho para o desenvolvimento desses sistemas, já conhecido na área da informática médica, é adotar a modelagem denominada "em dois níveis", proposta na ISO 13606. O objetivo é desvincular dois níveis de abstração diferentes: o nível de informação e o nível de conhecimento. No nível de conhecimento (ou conceitual) tem-se os conceitos clínicos e no nível de informação (ou lógico) tem-se a representação dos dados, feita através de um esquema de dados fixo e primitivo. Tal separação de níveis de abstração permite criar sistemas mais dinâmicos e robustos, de manutenção e evolução mais simples. O objetivo desse desacoplamento dos níveis é permitir que a modelagem conceitual seja realizada por especialistas do domínio do conhecimento de forma independente da modelagem lógica. Entretanto, atualmente, para que os profissionais da saúde consigam atuar ativamente na modelagem dos conceitos clínicos, eles precisam dispor de ferramentas computacionais específicas, que normalmente exigem conhecimento avançado em informática e no padrão adotado. Assim, pressupõe-se, neste trabalho, ser possível criar um modelo de interação com usuários finais (profissionais de saúde) que seja capaz de permitir a personalização da*

*interface de SRES sem com isso perder a estrutura e a padronização dos dados em conformidade com a norma ISO 13606. Investiga-se, nesta pesquisa, como criar tal modelo. Do ponto de vista metodológico, conforme o método Design Science Research, foi criado, desenvolvido e avaliado uma proposta de modelo de interface extensível baseado na norma ISO 13606 para orientar o desenvolvimento de SRES. O modelo tem por objetivo proporcionar três propriedades essenciais desses sistemas: flexibilidade na modelagem conceitual, facilidade de interação e padronização e estruturação dos dados. O modelo criado se fundamenta na teoria da engenharia semiótica, que considera a interação usuário-sistema como um processo de comunicação entre o projetista do sistema e o usuário final. O modelo apresenta elementos em sua arquitetura que consideram esse aspecto e que permitem que os especialistas se tornem co-autores do sistema. Avaliações iniciais do protótipo foram realizadas, visando analisar sua viabilidade e utilidade. Os indicadores obtidos nas avaliações foram positivos, trazendo como benefício a possibilidade de o profissional de saúde personalizar a interface do sistema, mantendo os dados armazenados de forma padronizada e estruturada.*